

PEQUENO DICIONÁRIO FILATÉLICO

De ANA LÚCIA LOUREIRO SAMPAIO
REVISTO EM 19/11/2008

ACUMULAÇÃO: É um conjunto de selos em álbuns, envelopes, ou caixas, sem qualquer organização específica e sistemática. Pode-se dizer que é uma miscelânea de selos.

ADELGAÇAMENTO: Trata-se de um defeito, produzido por maus tratos no manuseio do selo, se o retirarmos de álbuns e envelopes sem o devido cuidado. Se colocarmos o selo na benzina ou contra a luz, percebe-se nitidamente, devido à transparência, a falta de uma camada de papel no verso do selo, como um esfolado.

ADESIVO: É o selo que já vem gomado e basta umedecer essa goma para fixá-lo no envelope.

ADULTERAR: É transformar um selo em um outro semelhante, mas com algumas características diferentes; como por exemplo: fazer picotes em um selo não denteado, repicotar um selo com dentado comum, para ficar com um picote mais fino ou, mais grosso; alterar quimicamente a cor de um selo ou, a tonalidade. Remontar cartas antigas, tirando ou acrescentando selos ou, forjando carimbos, também é adulterar. Esses embustes são feitos sempre com a finalidade de transformar um selo mais barato em um mais caro e enganar os menos experientes.

AÉREO: Refere-se ao serviço do correio por via aérea ou, ao selo emitido especialmente para correspondência transportada por avião, dirigível e, outros veículos aéreos.

AEROFILIA: Trata-se do colecionismo e do estudo de selos, peças aéreas e documentos postais; tais como: como cartas com carimbos de primeiros vôos, cartas de companhias aéreas particulares, zepelim, etc.

AEROGRAMA: É o nome que se dá ao formulário para carta, pré-franqueado, feito e vendido oficialmente pelo correio. Depois de escrita a mensagem, dobra-se o papel de um modo já indicado, passa-se a cola e o formulário e fica fechado como um envelope. É próprio para ser enviado por via aérea, sendo bem mais leve que um envelope com uma carta dentro.

ÁLBUM: É um livro próprio para arrumar os selos. Geralmente é grande, com folhas em branco ou levemente quadriculadas, de um papel mais encorpado, onde os selos são afixados por meio de charneiras ou protetores especiais. Existem também os álbuns impressos com a imagem dos selos no local onde deverão ser fixados.

AMINCI : é uma palavra da língua francesa e significa o mesmo que adelgaçamento.

AMOSTRA: Refere-se a uma quantidade mínima de um tipo de selo que ao ser emitido recebe um carimbo feito em máquina impressora, com a palavra: AMOSTRA, MUESTRA OU, SPECIMEN. Como o próprio nome diz, trata-se de uma amostra do selo, que é enviada graciosamente, para órgãos oficiais relacionados aos correios, nacionais ou estrangeiros e às agências filatélicas a fim de que tomem conhecimento da nova emissão. O selo com esse carimbo, nunca é vendido nos guichês de correio e não serve para portear correspondência. Filatelicamente falando, embora contradiga alguns experts, deveria valer mais do que o selo normal, por tratar-se de uma porção mínima de uma emissão e de acesso restrito a poucas pessoas.

ANULADO: É o selo que não pode mais circular, porque já foi carimbado, obliterado ou, cancelado e seu valor postal é nulo.

ASSINATURA: Menção feita na margem inferior do selo, com nome do desenhista, do gravador ou da casa impressora do selo. Mas pode o termo pode referir-se também à assinatura das novas emissões feita no próprio correio de um país ou com um comerciante, para garantir o recebimento automático de tudo quanto for lançado pelo correio. Durante um determinado período. Semelhante à assinatura de uma

revista ou jornal.

ASPECTO FÍSICO DO SELO: É a parte do selo que abrange apenas o material, a forma, as medidas e técnicas empregadas na produção de uma emissão. Diz respeito ao tipo de papel, filigrana, tipo de impressão, cores e picotagem do selo.

AUTOADESIVO: É o selo que já vem com a cola aplicada e pronta para ser fixada na carta. O verso assim gomado, vem protegido com papel não aderente. Para que se possa soltá-lo com facilidade, sem estragar a goma. É só puxar este papel e o selo já pode ser fixado na carta.

AVALIAÇÃO: É a análise feita de uma coleção para se apurar o valor da mesma. Geralmente é feita por pessoas que entendem bem de Filatelia com o auxílio dos catálogos e o conhecimento dos valores de mercado, que nem sempre são os praticados pelo catálogo e sim os de mercado.

AUTÔMATO: É uma etiqueta para postagem de correspondência emitida em máquina eletrônica. É o também chamado selo de distribuidor, que o usuário obtém inserindo moedas na máquina programada para uso, eliminando a necessidade de haver um agente de correio para fornecer os selos. Já há muito usado na Europa e nos Estados Unidos, aqui no Brasil teve as suas primeiras experiências bem sucedidas, apenas em 1976 e em 1979.

AVALIAÇÃO: É a análise feita de uma coleção para se apurar o valor da mesma. Geralmente é feita por pessoas que entendem bem de Filatelia com o auxílio dos catálogos e o conhecimento dos valores de mercado, que nem sempre são os do catálogo.

BANDA: É uma tira de selos unidos, com ou sem picotes, no sentido horizontal ou vertical. Podem ser de selos iguais ou então, diferentes e aí, ser uma série emitida em banda. O termo também se refere a uma folha de selos contida nas cadernetas.

BARRADO: É o selo que é anulado com uma barra larga ou, com barras estreitas, impressas ou carimbadas. Não pode mais circular, mas pode ser usado em coleções principalmente quando o selo novo ou circulado é muito caro.

BEM CENTRADO: Este termo está relacionado à parte física do selo, quanto a sua impressão. Diz-se que um selo é bem centrado, quando a largura das suas quatro margens é igual.

BENEFICÊNCIA: É a taxa extra somada ao valor facial de um selo emitido para fins beneficentes ou, a taxa recolhida por um selo emitido especialmente com essa finalidade. E pode ser também a sobrecarga de acréscimo de valor, ou mesmo de substituição de valor, aplicada a um selo de circulação normal, seja ele comemorativo ou regular.

BILHETE POSTAL: O correto é interpretar este termo como um cartão pré-selado isto é: com um selo postal impresso em um canto, ou algo semelhante desde que com um valor facial impresso ou então, com dizeres alusivos ao porte já estar pago. Esse cartão é comprado no correio a fim de se enviar alguma mensagem curta.

BILHETE POSTAL COM RESPOSTA PAGA: Era bilhete postal duplo, comprado no correio e enviado. Era feito em duas partes separadas por um pontilhado, para que o destinatário destacasse a parte não escrita, a fim de enviar, nessa parte, uma resposta sem pagar nada ao correio.

BILHETE POSTAL ILUSTRADO OU CARTÃO POSTAL: É o cartão ilustrado emitido e vendido pelo correio, com o selo impresso no verso, onde também o remetente escreve uma pequena mensagem ou bilhete.

BISSECTO OU BISSECTADO: Na falta de valores menores e na impossibilidade de suprir rapidamente essa falta, alguns agentes de correios cortaram o selo em duas partes, para usarem essas partes separadamente, em cartas diferentes, cada uma valendo a metade do valor do selo seccionado.

BLOCO: É uma emissão comemorativa especial, composta de um ou mais selos, com grandes margens ilustradas ou com legendas alusivas ao assunto da emissão. A palavra bloco pode também designar um conjunto com mais de seis selos iguais unidos. Ao conjunto dois selos dá-se nome de par, ao de três trinca, ao de quatro quadra e ao de seis, sextilha.

BOM ESTADO: Relaciona-se à parte física do selo. Quando se fala um selo está em bom estado, significa que o selo está perfeito, ou seu estado é bom condizente com a época em que foi emitido. É um selo que pode estar em uma coleção sem enfeá-la, ou desvalorizá-la. O selo perfeito deve ter todos os picotes em ordem e do mesmo tamanho, não pode ter adelgaçamento, vinco, falta de canto, dobra ou rasgo; também não pode estar com manchas de ferrugem ou gordura.

BURELAGE: Esta é uma palavra francesa, usada internacionalmente, para designar o desenho de fundo que às vezes existe em um selo cobrindo todo papel inclusive às margens. É um fundo formado por linhas muito finas e regulares, como achúrias, cruzadas ou paralelas, onduladas ou, desenhos que se repetem e, sobre esse fundo destaca-se o desenho principal do selo.

CABEÇAS OPOSTAS OU TÊTE-BECHE: São dois selos emitidos de forma a ficarem opostos um ao outro, isto é: um com a cabeça para cima e outro com a cabeça para baixo. As cabeças opostas podem estar tanto no sentido horizontal, como no vertical. A palavra composta tête-beche tanto do Francês, como tete-beche do Inglês é também largamente empregada aqui no Brasil, como podemos ver em nosso próprio catálogo.

CAIXA DE COLETA: Trata-se de uma caixa colocada em pontos estratégicos de uma localidade, para o usuário poder colocar sua carta já selada, sem precisar ir ao correio para isso. Essa caixa tem uma pequena abertura na frente, onde a carta é colocada e uma portinhola, geralmente atrás ou no fundo, fechada com chave, por onde a correspondência, acumulada na caixa, será retirada pelo funcionário encarregado desse serviço, uma ou duas vezes por dia. Essa caixa faz parte do patrimônio

do correio.

CAIXA POSTAL: É um endereço postal, para o usuário receber sua correspondência com mais conforto e segurança . Essa caixa fica em uma agência de correio escolhida pelo usuário. É uma caixa com uma porta na frente, onde há um número, o seu número, formando uma parede com uma porção de outras caixas também numeradas, enfileiradas e sobrepostas umas às outras. Atrás essas caixas são todas abertas, ficando este lado voltado para o interior da agência, fora do alcance de pessoas estranhas. Por essas aberturas, todas numeradas, como os mesmos números da frente, o funcionário encarregado distribui diariamente a correspondência para os assinantes das caixas postais. Os assinantes têm suas chaves, sempre diferentes umas das outras e, podem retirar a correspondência quando lhes for mais conveniente. É um serviço muito prático e seguro prestado pelos correios.

CANCELADO: É o selo cuja desvalorização é feita intencionalmente pelo órgão emissor. Em vez de recolher os selos quando expira o prazo de validade ou excedem em demasia à procura, são todos carimbados, perfurados ou barrados, deixando assim de servir para portear a correspondência. O selo assim cancelado serve apenas para colecionadores. Dentre os primeiros selos da Espanha muitos deles foram cancelados. Há o caso também de enormes quantidades de selos novos que são cancelados para exportação e são comprados pelos grandes distribuidores, a preço muito baixo devido a sua nulidade postal. Isto ocorre quando alguns países emitem propositadamente uma quantidade muito maior de selos do que as necessária à circulação de correspondência, esse excedente todo é carimbado à máquina, na própria casa emissora e, de lá mesmo já é exportado para os distribuidores internacionais. É um recurso usado por países pobres, para obter divisas.

CANTO DATADO: Existe muito nos selos da França. Quando os selos são emitidos as folhas recebem nos cantos e laterais um carimbo automático com a data da emissão. Alguns filatelistas gostam de ter o selo com essas margens.

CANTO DE FOLHA: Dizemos selo de canto de folha ou quadra canto de canto folha quando nos referimos a um selo, único ou, em quadra, ladeado pela margem vertical e horizontal que enquadram o canto da folha de selos.

CANTONEIRA: É o material empregado para fixar nos álbuns as peças filatélicas grandes, como envelopes, cartões e aerogramas. Trata-se de uma pequena peça em formato de triângulo duplo, feito em papel transparente com o verso auto-adesivo. Dentro desses triângulos, geralmente quatro, são encaixadas as quinas da peça, para fixá-la na folha do álbum.

CARIMBADO: O selo carimbado é o que recebe um carimbo qualquer do correio, perdendo assim o seu valor postal. Isto é: uma vez carimbado, não poderá mais ser usado para portear correspondência. O mesmo que selo usado, mas não o mesmo que selo circulado.

CARIMBO: É a marca feita pelo correio, a fim de assinalar na correspondência a operação postal e para inutilizar o selo, para não ser reutilizado portando nova correspondência.

CBC: Carimbo comemorativo feito especialmente para um selo que é lançado.

CARIMBO COMEMORATIVO: Existem dois tipos de carimbo que são chamados comemorativos. O primeiro é o carimbo feito para um selo comemorativo que é emitido; com desenho e dizeres alusivos ao selo em questão e fica em vigor um curto espaço de tempo, a contar do lançamento do selo. O segundo é um carimbo lançado sem um selo próprio ao mesmo, para comemorar algum evento, pessoa ou acontecimento e dura geralmente um dia ou, o tempo de duração do o evento. É utilizado apenas em um determinado local, onde é lançado e não em agências de correio como o carimbo do selo comemorativo.

CARIMBO DE CHEGADA: É o carimbo feito no verso do envelope, indicando a data em que o mesmo chegou ao setor de distribuição do seu destino.

CARIMBO DATADOR: É o nome do carimbo utilizado diariamente pelo correio para inutilizar os selos. Esse carimbo é feito de modo que a data vai mudando conforme o dia mês e ano. Nesse carimbo, geralmente há também o nome da cidade, da agência e a sigla do estado.

CARIMBO DE FAVOR: É o carimbo posto no selo, novo, a pedido do comprador. Geralmente esta opção é para poder colocar o selo em coleção de selos usados ou, para permutá-los com os correspondentes que colecionem usados. Há gente que ao comprar as novas emissões no correio, manda carimbar várias folhas de cada tipo. Existe uma crença absurda, corrente entre leigos, de que o selo carimbado tem mais valor do que o novo. Acredita-se ser esta tolice, a causa de haver tantos selos com carimbo de favor espalhados entre os colecionadores e comerciantes filatélicos.

CARIMBO MUDO: Nos primórdios do selo postal, em alguns países, como aqui no Brasil, os agentes de correio faziam seus próprios carimbos, em madeira, ferro e, até mesmo a rolha chegou a ser empregada para ser usada como carimbo. Eram carimbos sem nada escrito, com desenhos ou borrões aleatórios, ao gosto dos agentes. Durante todo o período do Império, tivemos várias cidades e agências usando o carimbo mudo. O mais interessante é que os agentes, conforme a sua simpatia ou antipatia pelo imperador, davam vazão a esse sentimento, na hora de carimbar os selos das cartas. Os favoráveis ao imperador carimbavam o selo levemente, sem macular a sua imagem, os avessos a ele, faziam questão de borrar todo o selo, principalmente o rosto do imperador. É justamente por esta razão que muitos selos do final do império chegaram às nossas mãos, com carimbos exageradamente borrados, cobrindo-os inteiros, alguns até impedindo-nos de distinguir tipo do selo.

CARIMBO DE PRIMEIRO DIA: É o carimbo feito especialmente para marcar o dia do lançamento do selo. Só deve ser usado no primeiro

dia da emissão e tem alguma legenda alusiva ao selo para o qual foi confeccionado. Mas as agências de correio dão alguns dias de lambuja aos filatelistas, que podem consegui-los ainda, durante algumas poucas semanas.

CARIMBOLOGIA: É um tipo de coleção cujo principal objetivo é o desenvolvimento de uma observação e análise comparativa dos carimbos usados em determinadas emissões ou épocas, coletando, se possível, exemplares de todas as cidades e agências postais em que foram utilizados. Também dizemos carimbologia quando nos referimos à coleção de carimbos comemorativos especiais, emitidos pelo correio, comemorando algum fato, acontecimento, data, entidade ou alguma personalidade, sem que haja um selo próprio para o mesmo.

CARTA: É uma mensagem escrita, fechada, quer dentro de um envelope ou dobrada, que uma pessoa envia para outra, pelo correio, oficial ou particular, selada ou, não selada, como no caso das cartas Pré-Filatélicas. Existem muitos outros tipos de carta, todos já sabem; mas o único tipo que nos interessa é a carta circulada por correio.

CARTA-BILHETE: Era um bilhete postal duplo para ser fechado. Como o bilhete postal simples já vinha com selo, símbolo ou dizeres postais impressos, com a franquia paga no momento em que era comprado no correio.

CARTA DESINFETADA OU PURIFICADA: É a carta que passou por um tratamento especial, com a finalidade de livrá-la de eventuais germens e microorganismos de doenças epidêmicas. Isso acontecia antigamente, quando a carta provinha de alguma região onde houvesse algum foco epidêmico. A carta era tratada e depois levava uma etiqueta ou carimbo especificando a desinfecção.

CARTÃO POSTAL: É um cartão estampado com paisagem, desenho humorístico, motivo religioso, reprodução de quadro ou gravura, figura

feminina, animal e tantas outras imagens, que são usados para enviar mensagens breves em datas especiais, em viagens, registrar um momento ou, simplesmente como correspondência comum. Destinatário, texto, remetente, selo e carimbo ficam todos no verso do cartão.

CARTELA OU CADERNETA: É uma ou várias bandas de selos, com uma capinha de cartolina, para protegê-las. Este é um sistema do correio para vender uma quantidade maior de um mesmo selo, ou série de selos, permitindo ao usuário tê-los sempre à mão, no momento de colocar uma carta na caixa de coleta. Pode também ser uma cartela de selos auto-adesivos, como atualmente, tanto se vê. Neste caso é apenas uma cartela com vários selos, protegidos com o papel antiaderente, mais reforçado que o normal, com o verso impresso, com o nome da emissão, desenhos, data, valor do conjunto ou alguma outra coisa referente aos selos.

CARTOFILIA: trata-se do colecionismo de cartões postais, hoje em dia muito ligado à filatelia, não só pelo selo empregado para portear os cartões, mas também pela estampa do cartão que se encaixa muito bem nas coleções temáticas.

CATÁLOGO DE SELOS: É um livro, com a relação em ordem cronológica, de todos os selos, emitidos de um país ou, tema. Um Catálogo Universal, é a relação, de todos os selos emitidos no mundo, com os países organizados em ordem alfabética e com os selos de cada país em ordem cronológica de emissão. Nos catálogos, cada selo tem um número específico, segundo a ordem cronológica de emissão. Aqui no Brasil, para selos nacionais seguimos a ordem do Catálogo de Selos do Brasil - RHM e para os selos, estrangeiros seguimos a ordem do catálogo universal francês : Yvert e Tellier. Há alguns que usam o catálogo americano: Scott, ou o Michel, alemão, para os selos estrangeiros, mas o mais comum mesmo, talvez por afinidade lingüística, é o catálogo francês. O catálogo é imprescindível ao colecionador, pois sem o seu auxílio não se pode arrumar coleção alguma.

CATALOGADO: É o selo, bloco, envelope, ou alguma outra peça filatélica, relacionada no catálogo, com número próprio e definido, conforme data de emissão e peculiaridades inerentes ao mesmo, variedades se existirem e preço para o exemplar novo e usado. Existem muitos selos e peças que não constam nos catálogos comuns, apenas aparecem nos especializados, que são utilizados pelos colecionadores mais avançados.

CENTRADO: Dizemos que um selo é centrado ou bem centrado quando suas quatro margens têm a mesma largura.

CHAPA: Peça metálica, aço ou cobre ou então, pedra sobre a qual é gravada a matriz do selo, tantas vezes quanto forem necessárias para compor a folha de selos. Essa chapa servirá para a impressão dos selos. Sobre ela se espalhará a tinta que irá distribuir-se pelos sulcos da gravação para formar os desenhos dos selos no papel prensado em sua superfície.

CHAPA GASTA: É um defeito que ocorre na impressão do selo quando a chapa já foi muito usada e alguns detalhes já saem imprecisos ou empastados ou, até mesmo deixam de aparecer no selo.

CHAPA QUEBRADA: Quando não há cuidado na manipulação da chapa, ela pode ser derrubada ou mesmo levar um tranco da própria prensa mal ajustada e quebrar-se em um ou mais pontos ocasionando assim uma série de defeitos de impressão nos selos.

CHAPA RISCADA: É um outro defeito que se vê em alguns selos à semelhança da chapa quebrada ou, devido a má qualidade da gravação da chapa; isso facilmente pode ocorrer devido algum escorregão da mão que segura o buril e este corre em uma mesma direção.

CHARNEIRA: É um pequeno pedaço retangular de papel impermeável,

com uma face gomada, próprio para fixar o selo no álbum. Uma pequena parte da extremidade desse retângulo é umedecida aplicada ao selo e a outra, ao papel. Atualmente a charneira já vem dobrada, pronta para ser umedecida e aplicada. O conselho aqui é não usar charneiras diretamente em selos novos com a goma perfeita, para não desvalorizá-los. Para selos novos primeiro colocamo-os dentro dos protetores e depois fixamos a charneira nos protetores, a fim de não danificar a goma dos selos. Veja protetor mais a frente.

CINDERELAS: São etiquetas sem valor impresso que são postas nas cartas para enfeitá-las, por ocasião de festas e congratulações, para divulgar campanhas e propagandas institucionais ou, simplesmente servem para especificar o tipo do serviço prestado pelo correio: aéreo, expresso, etc.

CINTA: É um invólucro especial, para remessa de jornal ou revista. Consiste em uma tira larga que fecha o jornal já dobrado ou a revista também dobrada, sempre no sentido do comprimento, para facilitar o transporte e entrega. Pode ser pré-franqueada ou, não selada, sendo então necessário o uso de selo ou etiqueta de postagem a máquina.

CIRCULADO: É o selo que foi realmente usado em correspondência e recebeu o carimbo postal datador e demais carimbos para preencher sua finalidade postal, que é pagar o porte da correspondência. O termo refere-se também a um aerograma, bilhete postal, cartão ou, FDC que tenha sido enviado pelo correio.

CLASSICA: É o nome dado à coleção de selos por país. O termo pode referir-se também a uma coleção de selos e peças filatélicas, anteriores a 1900.

CLÁSSICO: É considerado clássico o selo emitido até 1900.

CLASSIFICAÇÃO: É a forma como arrumamos os selos auxiliados

pelo catálogo para colocá-los em ordem no classificador. Pode ser também, quando procuramos no catálogo um determinado selo, para saber que selo é e, saber onde encaixa-lo, entre os outros que já estão arrumados.

CLASSIFICADOR: É um livro especial, próprio para organizar e guardar os selos, cujas folhas têm tiras no sentido horizontal em acetato ou papel manteiga, fixadas com cola ou encaixadas, em ambas as faces, onde inserimos os selos. Encaixados nessas tiras os selos ficam arrumados e não caem, sem precisar de nada para fixá-los. Como diz o próprio nome, o classificador é próprio para colocarmos os selos que vamos classificando, arrumando-os na ordem certa, antes de montar as folhas de álbum. Entretanto, devida à grande facilidade no uso, muitas pessoas costumam arrumar suas coleções nos classificadores mesmo, usando sempre o catálogo para saber onde colocar os selos que tem, deixando espaços para os que ainda não tem.

COLEÇÃO: É o conjunto de selos, organizados segundo um critério específico, que lhe confere uma seqüência uniforme e sistemática, de acordo com o seu conteúdo e objetivo. Se a coleção for de um país, deverá seguir a ordem cronológica de catálogo. Quando o conjunto de selos não está organizado assim, não é uma coleção, é uma acumulação.

COLEÇÃO CLÁSSICA OU TRADICIONAL: É a coleção de selos de um país, organizada de forma tradicional, em álbum ou classificador, seguindo a ordem cronológica do catálogo. Tem como objetivo, possuir todos os selos e peças especiais do país. A pessoa pode também colecionar vários países, mas em álbuns ou classificadores separados e obedecendo ao critério da ordem cronológica, para cada país.

COLEÇÃO TEMÁTICA: É a coleção que tem como unidade de trabalho, um assunto ou, tema : Fauna, Flora, Esportes, Religião, Informática, Música, Personalidades, Escotismo, Maçonaria, Esperanto, Pinturas, Esculturas e assim há uma infinidade de temas que, o colecionador poderá escolher a seu gosto. Neste tipo de coleção entram

selos de todos os países e o critério de organização poderá variar bastante, de acordo com o tema escolhido e a espécie de desenvolvimento que se quiser dar ao mesmo.

COMEMORATIVO: É o selo, ou carimbo, emitido para comemorar alguma data, evento, fato histórico ou personagem.

CONTEÚDO DO SELO: É o que diz respeito à imagem estampada no selo, quanto ao seu visual, idéia ou, mensagem que transmite, no sentido artístico, científico, político ou filosófico transmitido pela estampa e legendas.

CORREIO: É o órgão oficial ou particular, encarregado de coletar, transportar e entregar a correspondência, mediante pagamento de porte, pelo usuário. Nos correios oficiais já estabelecidos, antes da criação do selo postal, quem pagava o porte da correspondência era o destinatário, após a criação do selo, o porte começou a ser pago pelo remetente. Nos correios particulares o serviço era pago pelo remetente. O Correio existe desde que o homem aprendeu a se comunicar, não havia carta porque não existia a escrita, mas havia a mensagem falada levada até por longas distâncias, os sinais de fumaça, os tambores e outros sons que significavam mensagens e que eram transmitidas e recebidas por pessoas especializadas em entender esses sinais.

CORREIO AÉREO: É o serviço prestado pelo correio de transportar a correspondência por via aérea, usando, para isso, os meios de transportes aéreos.

CORREIO CENSURADO: Fala-se de correio censurado, quando o correio, por motivo de guerra, rebelião ou, ideologia, tinha agentes especiais ou, censores, para abrir a correspondência, ler e decidir se seria entregue ou não ao destinatário. As cartas eram lidas, pelo censor e fechadas com uma tira de papel onde se lia: aberta pela censura ou, algum outro aviso do mesmo tipo.

CORREIO MARÍTIMO: É o serviço prestado pelo correio de transportar a correspondência por via marítima, usando para isso os meios de transportes marítimos.

CORREIO MILITAR: É o correio feito por militares e para os militares. Muito comum em tempo de guerra, estado de sítio ou situação calamitosa, quando exército, aeronáutica e marinha encarregam-se de transportar e distribuir a correspondência de seus homens. Serve também para transportar e distribuir a correspondência oficial do estado maior para as autoridades civis.

CORREIO PNEUMÁTICO: Foi um transporte de correspondência que era feito pela deslocação do ar comprimido em canos apropriados para isso. Os canos ligavam algumas agências de correio locais ou, de cidades próximas. Foi muito usado na Itália de 1913 a 1956, tanto que, no catálogo de selos italianos nós temos, além dos diversos tipos de selo mais conhecidos, os selos pneumáticos. Mas outros países também usaram esse tipo de transporte de correspondência.

CORRESPONDÊNCIA DILACERADA: Quando o papel de uma carta ou pacote sofre algum dano, durante o transporte, a agência que recebe essa correspondência assim danificada, durante a triagem de encaminhamento colocará sobre a carta ou pacote uma etiqueta com a legenda: CORRESPONDÊNCIA DILACERADA, a fim de que o destinatário saiba que a ocorrência foi durante o percurso; podendo assim, até mesmo recusar o seu recebimento. Se houver essa recusa, o correio a reencaminhará ao remetente, que irá conferir se tudo continua do mesmo jeito, como quando a correspondência foi postada, antes de encaminhá-la novamente ao destinatário.

CORTADO EM LINHA: É o selo que tem um pontilhado reto em espaços maiores mas regulares, para facilitar no momento de destacá-lo.

COTAÇÃO: É o valor do selo atribuído pelos catálogos que, às vezes divergem muito entre si, sempre valorizando mais os selos do país de

origem da edição e de suas zonas de influência. Isso ocorre porque os selos nacionais são os mais procurados, no seu país; onde pelo menos 75% dos colecionadores, entre outras coleções que, possam fazer, fazem também a de seu país natal.

COUPON-REPOSE: É um cupom que garante um crédito postal nos correios; seria a mesma coisa que comprar selos e enviá-los junto com uma carta para obter uma resposta. Esse cupom é válido em qualquer país e foi criado pela União Postal Universal, para facilitar as respostas pagas, entre pessoas de países diferentes, cujos selos são diferentes também. Em vez de selos o usuário envia cupos, quantos forem necessários, com os quais a pessoa que irá lhe responder ou enviar uma encomenda comprará os selos necessários para isso.

CURIOSIDADE: Curiosidade é qualquer tipo de defeito ocorrido durante a impressão do selo: Chapa Quebrada, Deslocamentos de Impressão ou Denteação, Riscos, Falhas de Impressão, Sobrecargas Invertidas, Quadros Invertidos, Emenda de Bobina, e quaisquer outras ocorrências atípicas que surjam durante a impressão do selo. Não são variedades. Ver Variedade mais a frente.

DEFEITO: É uma imperfeição encontrada no selo. Pode ser a falta de um ou mais picotes, um corte, um vinco proveniente de dobra, falta de um canto, adelgaçamento, margens curtas, enfim qualquer coisa que cause uma imperfeição no selo. Os selos muito caros podem ser admitidos com pequenos defeitos, em uma coleção, porém seu valor será muito baixo, quanto maior e mais visível é o defeito, mais baixo é o valor do selo. **Defeito** também pode ser a consequência de alguma ocorrência diferente durante a impressão do selo. Exemplo: uma folha mal colocada ou mal distribuída pela máquina, pode causar deslocamento de impressão ou de picotes. Se uma cor termina no distribuidor de tintas da máquina, pode provocar a falta dessa cor no selo e assim, alterar sua aparência. Muita gente costuma chamar esses defeitos de variedades e, a palavra variedade já caiu no jargão filatélico, nesse sentido. Mas na verdade, variedade é algo bem diferente. Veja

mais a frente.

DEFEITO DE CHAPA: É o defeito que aparece em um selo devido a algum problema ocorrido na gravação da chapa ou no manuseio da mesma. Pode ser um borrão, um risco, a falta de algum detalhe e pequenas coisas que passam despercebidas do controle de qualidade das folhas, pois irá aparecer apenas em ou outro selo que se repetirão sempre nos mesmos lugares de todas as folhas impressas com chapa defeituosa.

DEFEITUOSO: É o selo com alguma imperfeição, ou seja: rasgado, vincado, adelgado, com falta de picotes, sujo de gordura ou outra coisa qualquer, como mancha de fita adesiva, que algumas pessoas chegaram a usar para fixar os selos. Os selos muito caros, mas muito caros mesmo, podem ser admitidos com pequenos defeitos, desde que invisíveis pela frente, em uma coleção. Seu valor, porém, será muito baixo, quanto maior e mais visível for o defeito, mais baixo será o valor do selo. Os selos baratos e de valor médio, e até mesmo os caros, com grandes defeitos, podem ser aproveitados em trabalhos artesanais decorativos de colagens ou então, devem ser destruídos de uma vez e jogados no lixo. Nunca se deve dar às crianças a título de incentivo à Filatelia, os selos defeituosos, que se elimina de uma coleção.

DENTEADO: É a perfuração feita ao redor do selo. Tal perfuração serve para tornar mais fácil o trabalho de destacar os selos e formam os picotes. Os primeiros selos não eram denteados, os agentes de correio precisavam cortá-los com tesouras. Com a prensa, para atender ao público, a maior parte dos selos era muito mal cortada. A denteação agilizou e melhorou a qualidade do serviço. As denteações assinaladas pelos catálogos, correspondem à quantidade de perfurações existentes numa distância de dois centímetros de margem de um selo. A maneira mais correta de medir a denteação de um selo é com o uso do odontômetro.

DESBOTADO: Dizemos que um selo está desbotado se sua cor torne-se mais fraca, seja por lavagem mal feita, ou por exposição prolongada à luz. Não só a luz do sol desbota um selo, a luz das lâmpadas o faz do mesmo modo. Há muitos selos que se desbotam apenas ao entrar em contato com a água para soltar do papel, sem adição de qualquer produto químico. Um exemplo muito conhecido são os bem clarinhos em tons entre a cor rosa e a lilás, do Império e alguns clássicos da Inglaterra.

DESCENTRADO ou **DESLOCADO:** É o selo cuja estampa encontra-se deslocada em relação às margens; isto é: às vezes a impressão do desenho está toda para um lado, ficando de um lado uma margem bem estreitinha ou nenhuma, e uma bem larga no lado oposto. Às vezes o deslocamento é tão grande que, uma parte da estampa de um selo entra no selo ao lado se a deslocação for no sentido horizontal e no selo a baixo ou a cima, se a deslocação for no sentido vertical. Essa deslocação exagerada é considerada um defeito de impressão ou é bastante procurada pelos colecionadores.

DESTINATÁRIO: É a pessoa para quem a carta é enviada, para os colecionadores de História Postal, um determinado destinatário ou remetente, pode ser muito importante. Nas coleções temáticas sobre personalidades ou, fatos históricos, também um determinado destinatário pode ser de grande valia, bem como o remetente.

DESTINO: É a localidade, cidade, estado, região, país, para onde a carta é enviada.

DESVALORIZADO OU DESMONETIZADO: É o nome que se dá a um selo que não tem mais poder de franquia e é tirado de circulação. Acontece muito, quando há mudança de moeda no país, ou valor da moeda vigente no país entra em processo inflacionário e os selos são recolhidos. Alguns países destroem esses selos recolhidos e outros os fazem passar por máquinas de carimbo. Assim desvalorizados são vendidos por valores ínfimos, para os grandes distribuidores de selos,

que os repassam para os pacoteiros.

DUPLA IMPRESSÃO: É quando a folha entra duas vezes na máquina, no momento em que o selo está sendo impresso. O selo fica com as duas impressões sobrepostas e se vê nitidamente os traços das duas impressões. É um defeito muito interessante e bastante procurado pelos colecionadores de curiosidades.

EDITAL: É a certidão de nascimento do selo. É um documento impresso distribuído pelos correios anunciando a emissão de um selo. Nesse edital consta a reprodução do selo, o histórico do selo, autor, tipo de impressão, e outros detalhes referentes ao aspecto físico do selo e o histórico do conteúdo do selo. É uma peça filatélica e deve ser usado para ilustrar tanto coleções por país, como temáticas. Se o filatelista acostumar-se a ler com atenção cada edital que tenha, irá adquirir muito mais conhecimento e cultura do que apenas colecionando-os. É muito importante que sempre se procure saber o porquê e o significado de cada selo ou, Peça Filatélica.

EMENDA DE BOBINA: É um defeito do papel bobinado, um remendo, unindo a parte final do papel de uma bobina com o começo de uma outra, para fazer bobinas maiores. Normalmente as folhas onde aparecem essas emendas não são postas a venda, são destruídas e substituídas por outras, mas às vezes, algumas escapam à inspeção e, acabam indo parar nas mãos dos filatelistas. Trata-se de um defeito raro hoje em dia, pois é cada vez mais eficiente o controle de qualidade. Antigamente era mais fácil de aparecerem as famosas Emendas de Bobina, principalmente nos selos regulares. É um defeito muito procurado pelos colecionadores de curiosidades.

EMISSÃO: O termo refere-se ao selo que é emitido; isto é: lançado e posto em circulação. Mas também dizemos emissão quando nos referimos a um determinado selo: a emissão sobre Cristóvão Colombo foi muito bonita. E dizemos também em relação a data em que foi lançado: lembra-se daquela emissão de 1920? Ou então, quando falamos

da quantidade de exemplares lançados de um mesmo selo: este selo tem uma emissão enorme. Ou, ainda podemos dizer: a emissão de 2008 foi pequena em relação ao ano 2000. Quando queremos dizer: em 2008 emitiram menos selos diferentes do que no ano 2000.

EMISSÃO ABUSIVA: É aquela que excede em muito, a necessidade de selos para a circulação de correspondência no seu país de origem. Pode ser também a emissão cujo valor supere em muito os valores das tarifas vigentes, nacionais e internacionais, ou uma emissão que não seja vendida normalmente em todas as agências de correio, mas apenas em algum lugar específico e durante alguns poucos dias forçando dessa forma a sua valorização.

EMISSÃO CONDENADA: É o nome que dá a uma emissão que não pode de modo algum fazer parte de uma coleção competitiva em exposições filatélicas: nesta lista entram as emissões abusivas, as emissões expúrias e as emissões nocivas. É preciso tomar muito cuidado ao montar uma coleção para concurso, porque quem colocar emissões condenadas perde pontos.

EMISSÃO DE EXÍLIO: Certos governos no exílio, por questão de guerra ou revolução interna, obtiveram permissão dos países que os acolheram para emitir os próprios selos e enviar cartas a governos de outros países e resolver questões diplomáticas.

EMISSÃO EXPURIA: São selos que não foram feitos por país algum. Alguns distribuidores inescrupulosos emitiram selos de: Duffar, Nagaland, e outros tantos nomes inventados, que não se encontram nos mapas e nas relações de países. Pode-se ter um ou dois exemplares de cada, numa coleção do tipo didático, justamente como exemplo de emissão expúria. É a emissão que os filatelistas costumam chamar de figurinhas.

EMISSÃO LOCAL OU REGIONAL: É a emissão de uma cidade ou um estado serve para uso apenas do correio naquele local e não serve

para uso dos correios de outras localidades do mesmo país. É o caso da famosa Pomba da Basileia, o primeiro selo colorido do mundo emitido em 1848. A Basileia é um cantão (espécie de estado) da Suíça.

EMISSÃO NOCIVA OU ESPECULATIVA: É uma emissão feita exclusivamente para ser vendida aos colecionadores. Como exemplo podemos citar as emissões do Paraguai, durante o período de 1964 a 1990, que eram produzidas em Portugal e de lá, iam diretamente para a Alemanha, onde eram vendidas aos distribuidores. Nunca um daqueles selos foi vendido nos guichês de correio do Paraguai. As emissões anteriores e aquelas após esse período, são corretas. **Emissão Nociva**, também é aquela que não reflete a realidade e às necessidades do país; é muito bonita, feita especialmente para ser vendida aos colecionadores. Esse tipo de emissão é praticado por vários países filiados da UPU; até mesmo por países ricos que não precisam usar desse artifício para obter divisas. Quem coleciona apenas por prazer e pela estética pode colocar esses selos na sua coleção, porque realmente eles tem valor postal. Entretanto se forem colocados em uma coleção competitiva, esses selos farão o filatelista perder pontos. Na Europa e nos Estados Unidos há muitos colecionadores que gostam desses selos, inclusive existem catálogos específicos para as emissões do Paraguai, dos Emirados Árabes e da Guiné Equatorial bem como lojas especializadas em vender selos desses países.

EMISSÃO PARTICULAR: É a emissão emitida por alguma entidade ou associação, particular para comemorar alguma data, personagem, fato, acontecimento, campanhas, ou angariar fundos. Os selos podem ser colados nas cartas, mas não tem valor postal, embora tenham custado algum coisa.

EMITIDO: O selo emitido é o selo posto em circulação. Podemos também usar o termo emitido, quando nos referirmos a forma como foi produzido o selo em questão: emitido em formato de triângulo, isto é feito em formato de triângulo. Ou, então, quando se refere ao material em que foi confeccionado: este selo foi emitido em madeira, quando

queremos dizer que o selo foi confeccionado em madeira.

ENCOMENDA POSTAL: É o serviço de transporte e entrega de pacotes pelo correio. Em alguns países foram ou ainda são empregados selos especiais, para serem usados exclusivamente para esse tipo de remessa.

ENSAIO: Quando se vai escolher um desenho definitivo de um selo, são feitas várias provas dos modelos apresentados. As provas dos desenhos que não foram escolhidas são chamadas de ensaios.

ENVELOPE: É o invólucro da carta. Os colecionadores de História Postal, dão muito valor aos envelopes circulados. Por essa razão, se um envelope está bonito, bem preenchido e com algum carimbo de postagem interessante é melhor guardá-lo inteiro, em vez de estragá-lo para tirar o selo, como faziam antigamente.

ENVELOPE CIRCULADO: É o envelope selado ou não (existem as franquias mecânicas) e enviado pelo correio para um determinado destino. São importantes nas coleções de História Postal, e enriquecem as coleções de selos tradicionais ou temáticas.

ENVELOPE COM JANELA: É o envelope com uma abertura na frente, coberta com papel transparente para deixar a mostra os dados do destinatário que, já estão impressos no formulário ou carta que esse envelope transporta. Sempre usado para fins comerciais.

ENVELOPE DE PRIMEIRO DIA: É o envelope feito especialmente para ser usado com um determinado selo em seu lançamento, este envelope geralmente tem desenho e legendas alusivas ao selo em questão e, poderá receber dois carimbos, o de primeiro dia de circulação e o carimbo comemorativo. Dificilmente, encontramos estes envelopes circulados. Normalmente os colecionadores os guardam novos.

ERRO: Fala-se em erro, quando um selo é feito de forma incorreta, no que diz respeito ao seu conteúdo. Normalmente, quando o erro é percebido a tempo, o selo é tirado fora de circulação e é feito um novo

selo de forma correta, mas na maior parte das vezes o erro vai ser descoberto depois e o selo fica errado mesmo. Um exemplo de erro é o selo brasileiro em homenagem ao Papa João XXIII, emitido em 29 /06/1964, no qual o Papa foi retratado com chapéu de Cardeal, no lugar da Mitra Papal ou Solidéu.

ESPECIALISTA: É o título conferido ao filatelista que se especializa em um determinado tipo de selo ou área da Filatelia, ou mesmo em um país, com todas as suas variedades e curiosidades.

ESTAMPA: É a figura mostrada em um selo, carimbo, envelope de 1 ° dia de circulação, inteiro postal, franquia mecânica, etiqueta, vinheta e outras peças filatélicas. **Estampa** também é termo empregado por alguns quando se referem à folha completa de selos. O nosso próprio correio refere-se a folha desse modo.

ESTAMPILHA: É um selo emitido com finalidade de recolhimento de imposto para serviços ou produtos. Não é um selo postal, mas há muita gente que também os coleciona.

ESTUDO: É um tipo de coleção cujo principal objetivo é o desenvolvimento da observação e análise comparativa de determinadas emissões, a procura das mais diversas variações que possam existir nela, no que diz respeito ao aspecto físico do selo. Implica na aquisição de milhares de selos de um único tipo. É graças aos estudiosos, que vamos conhecendo uma série de peculiaridades e variedades existentes nas grandes emissões de selos regulares, tanto das antigas quanto das modernas. Trata-se de um trabalho muito interessante, para quem tem disponibilidade de tempo e dinheiro.

ETIQUETA: há dois tipos de etiquetas: as usadas pelo correio onde podemos ler palavras como registrada, expressa, aérea e outras que se refiram ao serviço prestado. E há também as etiquetas comemorativas ou de propaganda; que podem ser do correio ou, particulares. As do correio

são aquelas que falam das atividades do correio, acontecimentos ou ensinando alguma coisa sobre modo de usar os serviços do correio, ou sobre saúde e educação. As etiquetas particulares são as que divulgam algum evento, comemoram datas, empresas particulares, clubes, escolas, jogos esportivos e uma poção de outras coisas. As etiquetas não têm valor impresso e muitas vezes, é apenas isso que as distingue de um selo.

EXPERIÊNCIAS OU PROVAS DE COR: Antes do selo ser definitivamente emitido, são feitas pequenas tiragens do mesmo em várias cores diferentes, para que seja escolhida com, qual melhor fica o selo.

EXPERTIZADO: Um selo é expertizado quando passa pelo exame de um renomado conhecedor, um expert no assunto, que dá a sua opinião sobre a autenticidade ou não do mesmo e fornece um atestado com a sua assinatura, quando o selo é autêntico. Essa assinatura ou uma rubrica ele faz também no verso do selo examinado, para mostrar que foi aquele determinado exemplar que passou por sua inspeção; para que o atestado não possa ser usado para outros do mesmo tipo.

EXPRESSO: Tipo de serviço de transporte e entrega rápida da correspondência, com tarifa mais alta, sendo usando para isso um selo especial no qual, vinha impressa a palavra expresso ou uma etiqueta com palavra Expressa.

FALSO: É a cópia do selo original, feita para burlar os correios, ou enganar os filatelistas. Quando a cópia é feita para burlar os correios, chama-se falso postal, e se circulado, pode valer até muito mais que o original, se estiver sobre o envelope. No caso do falso para enganar filatelista, não vale nada. Tanto um como outro são considerados crimes.

FDC: É a abreviação do termo em inglês: First Day Cover : tradução Primeiro Dia de Circulação – refere-se aos envelopes especiais de primeiro dia de circulação de um selo. São envelopes decorados com o assunto alusivo ao selo ao qual é fixado o selo que recebe o carimbo de primeiro dia de circulação e se houver, um carimbo alusivo ao selo. Aqui no Brasil usamos tanto o termo nacional Envelope de Primeiro

Dia, quanto a sigla FDC, quando nos referimos a este tipo de material é peça filatélica e é usada para enfeitar coleções por país ou coleções temáticas.

FERRUGEM: A ferrugem é uma doença que dá no papel que entra em contato com o ar, conseqüentemente também nos selos, são manchas de cor amarela a alaranjada escuro ou marrom, que aparecem nos selos. Esta doença surge quando os selos são colecionados em lugares onde haja muita umidade no ar, sem os devidos cuidados que se deve ter. Há várias formas de protegê-los da ferrugem uma delas, a mais comum é colocando-os dentro de protetores e isolando-os da melhor forma possível para que não sofram a umidade do ar. Alguns usam ar condicionado, outros usam desumidificadores, mas até caixas de isopor para guardar os álbuns pode ajudar a resolver o problema. A ferrugem também é transmitida de um papel para outro por contágio. Isto é: se a pessoa guardar um selo enferrujado junto a outros sem ferrugem, mesmo onde não haja umidade, os selos próximos ao enferrujado também irão ficar enferrujados. Às vezes é o álbum ou classificador que está enferrujado e se em algum deles são colocados selos em perfeito estado, em breve, os mesmos, aparecerão com as manchas escuras. É importante não confundir a ferrugem com o amarelado do tempo, que também aparece nos selos antigos sem contudo, depreciá-los. O amarelado, seja ele claro ou escuro, não aparece em forma de manchas, cobre o selo de maneira uniforme.

FILATELIA: É uma palavra de origem grega que significa amor aos selos. Mas muito mais do que isso a Filatelia é amor ao conhecimento, à cultura ao estudo e a pesquisa dos selos. Podemos também considerar a Filatelia uma ciência auxiliar das demais ciências humanas pelo estudo e análise dos selos, principalmente da História e da Geografia. Outros a consideram arte ou prazer de colecionar selos e a vêem como um hobby de alto nível. Aliás, a Filatelia é o hobby que tem mais adeptos no mundo.

FILATELISTA: Pessoa que se dedica a colecionar, estudar, divulgar, ou comercializar os selos.

FILIGRANA: É a marca d'água feita propositalmente, durante a fabricação do papel especial, destinado a confecção de selos postais, selos fiscais, cédulas e documentos, a fim de evitar falsificações. A filigrana do selo pode ser vista quando o colocamos contra a luz ou então, quando colocamos o selo com o verso para cima, em um pratinho ou ladrilho preto, e pingamos sobre o selo algumas gotas de benzina retificada. Estando o selo umedecido, poderemos ver alguma palavra, letras ou desenho.

FILIGRANOSCÓPIO: É um aparelho especial, eletrônico ou não, para ver e identificar filigranas, sem o uso da benzina. Alguns costumam chamar o recipiente preto em que se coloca a benzina, a fim de ver a filigrana dos selos, de filigranoscópio, mas não é correto.

FISCAL: Selo fiscal é aquele destinado a cobrar alguma espécie de imposto para os órgãos arrecadadores do país. Atualmente são vistos em maços de cigarros, garrafas de bebidas e alguns artigos importados. Antigamente, eram usados em documentos de compra e venda, atestados médicos, certidões, e uma série de documentos que recolhiam alguma taxa para o governo. Eram as chamadas estampilhas. Em alguns países, quando faltavam as estampilhas, podiam usar os selos postais com um carimbo especial transformando-os em selos fiscais. É importante observarmos que nos selos ingleses e das antigas colônias inglesas, o carimbo fiscal era roxo ou azul..

FISCAL POSTAL: Em alguns países, quando faltavam as estampilhas, podiam usar os selos postais com um carimbo especial transformando-os em selos fiscais. É importante observarmos que nos selos ingleses e das antigas colônias inglesas, o carimbo fiscal era roxo ou azul. Isto acontecia muito com os selos de alto valor facial, que iam, em grandes quantidades, para as coletorias e sobravam poucos para o correio. Assim, um desses selos, às vezes cotado muito alto no catálogo de selos postais,

quando carimbado, se tiver um carimbo roxo ou azul perde parte do seu valor, por tratar-se de selo usado com finalidade fiscal , em vez de postal.

FLÂMULA: A flâmula é um apêndice ao lado do valor na franquia mecânica. Geralmente a flâmula contém dizeres e desenhos alusivos a alguma campanha particular ou oficial. No caso de ser uma campanha particular, o patrocínio do carimbo é pago ao correio pela entidade que deseja divulgar essa campanha.

FOLHA: É o conjunto dos selos impressos na chapa, a cada giro da máquina. Se os selos forem sem picotes, estarão unidos apenas por pequenos intervalos que são as margens; se forem selos picotados estarão todos ligados pelos picotes. Alguns também dão à folha o nome de estampa. Além dos selos, as folhas tem quatro margens sempre com alguns dizeres referentes a quantidade de selos contida e pode em algum caso ter também uma ou mais vinhetas.

FOLHINHA: É uma série com todos os selos impressos juntos em uma pequena folha de quatro, seis ou mais selos, podendo também, ter ou não, alguma vinheta alusiva à emissão. A folhinha pode ser também de um mesmo selo repetindo-se por quatro ou mais vezes, com alguma inscrição especial nas margens.

FOLHINHA FILATÉLICA: É uma peça em papel cartão ou apergaminhado, composta por um selo impresso e dizeres sobre a comemoração do mesmo. Geralmente o selo impresso na folhinha é uma réplica do selo comemorativo, normal, usado para portear correspondência. A folhinha pode ser selada, ou não e pode ou não ter um carimbo comemorativo. Aqui no Brasil tivemos entre o período de 1945 a 1966, a emissão de 30 folhinhas oficiais do próprio correio e mais 13 folhinhas particulares, autorizadas pelo correio, no período de 1940 a 1949. Existem também folhinhas não oficiais, feitas por entidades particulares para serem distribuídas como lembrança, durante algum evento. Algumas são realmente bonitas e bem coordenadas, com

desenhos e dizeres combinando com o selo empregado para selagem e carimbo. Mas outras, são um verdadeiro horror filatélico em que nada combina com nada.

FOSFORESCENTE: O selo pode ser inteiro fosforescente, ou ter uma barra central ou lateral ou, duas barras fosforescentes nas laterais, o motivo da presença do fósforo nos selos é para facilitar a leitura feita pelas máquinas de triagem da correspondência. A variedade das fosforescências é um estudo muito interessante, ao qual vários filatelistas se dedicam. Para visualizar o fósforo é necessário o emprego de lâmpada ultravioleta

FRAGMENTO: Entendemos por fragmento um pedaço do envelope circulado, contendo selo e carimbo. A parte da frente do envelope circulado, mesmo estando inteira, também é um fragmento.

FRAMA OU SELO DE DISTRIBUIDOR OU SELO ETIQUETA: É uma etiqueta com o valor do porte, atualmente, gomada ou auto-adesiva, especialmente feita para ser vendida em máquinas de distribuição, colocadas em postos de correio ou, outros pontos estratégicos para a facilidade do usuário que, irá comprá-la diretamente da máquina, selar sua correspondência e colocá-la em qualquer caixa de coleta.

FRANQUIA: é o pagamento prévio do transporte e entrega de uma correspondência.

FRANQUIA MANUAL: quando o recibo do pagamento prévio da correspondência são os selos fixados no envelope ou pacote e carimbados.

FRANQUIA MECÂNICA: É o processo de passar a carta, sem selo algum, por uma máquina de carimbo que imprime o valor da tarifa cobrada. Essa máquina é ajustada, na hora, de acordo com o peso da carta para imprimir a tarifa exata. Elimina o uso do selo. Geralmente é usada para passar grandes quantidades de cartas comerciais, tanto para

agilizar o serviço do remetente, com a conferência das postagem da correspondência no correio.

FRANQUIA MECÂNICA COM MENSAGENS: É a franquia mecânica usada para além de franquear o selo, trazer alguma informação de campanha institucional ou comemorativa. Este tipo de franquia é muito procurado por colecionadores temáticos e são chamadas também de flâmulas.

GOMA: Substância adesiva espalhada no papel em que são impressos os selos. A goma serve para facilitar o trabalho do usuário para fixar o selo no envelope, bastando para isso umedecê-lo levemente com a ponta da língua, ou, como querem alguns, com um pouco de água. Quando adquirimos um selo novo, para colocar em nossa coleção, a goma deve estar perfeita, sem marcas de ferrugem ou charneira. A presença da goma original nos selos é uma das provas de que não foi usado, pois muitos dos carimbos antigos podiam ser removidos com algumas lavagens especiais.

GOMA AZUL: Aqui no Brasil, em 1866 emitiram uma série com a cabeça do Imperador D. Pedro II e em alguns desses selos, a título de experiência a American Bank Note Co. que, imprimia os nossos selos, usou uma formulação química na goma para evitar que os selos fossem reutilizados para enviar novas cartas, pois alguns carimbos podiam ser apagados com facilidade. O selo ao entrar em contato com a água, que o descolava da carta, ficava todo azulado e seu estado de selo usado era reconhecido. Só não continuaram o uso desse tipo de goma, porque logo perceberam que o selo novo ficava azulado também se apenas entrasse em contato com o ar úmido.

GOMA CRAQUELADA: É uma goma espalhada mais densa, que ao secar o verso do selo fica como se tivesse sido amassado ou, então a goma apresenta-se quebrada. Na verdade é um defeito na composição da goma e o selo com essa goma é feio mas não é defeituoso; pode fazer parte de coleção, na falta de um exemplar melhor.

GOMA ECONOMIZADA: É a goma passada com a máquina preparada para distribuí-la espaçadamente no selos, para economizar goma. Este tipo de goma apareceu muito nos selos locais das zonas de ocupação soviética na Alemanha.

GOMA ESPELHADA: É a goma brilhante que aparecia nos selos antigos até mais ou menos o final da década de 60 aqui no Brasil e, no exterior pelos fins da década de 70 para a grande maioria dos países. É uma goma grossa e brilhante, variando do amarelo forte ao branco. Tem poder de fixação muito forte e apenas um pouco de umidade no ar já ficam grudados uns nos outros ou em folhas de álbum e em envelopes de papel manteiga. Para estes selos devemos usar sempre os protetores antes de guardá-los em envelopes ou colocá-los no álbum ou classificador. O aparecimento de ferrugem também é mais freqüente nos selos com goma espelhada.

GOMA GRILLÉ: É uma goma especial, que após passada no papel e antes de secar era prensada com uma grade com quadriculado milimétrico, ficando, depois de seca, toda quadriculada. Este tipo de goma foi usado nas antigas emissões alemãs, até um pouco após o final da 2ª Guerra, provavelmente com a finalidade de impedir falsificações.

GOMA TROPICAL: É a goma que foi criada, justamente para evitar os maus efeitos, sofridos pelos selos com a goma espelhada, nos países de clima úmido. É uma goma muito fina, incolor, quase sem brilho ou, sem brilho algum. As vezes é tão imperceptível que podemos chegar a pensar que o selo está sem goma. Embora tenha pouco poder de fixação, e precise ser bem umedecida para ser colada ao envelope, ainda não está de todo imunizada contra a ferrugem, como se presumia que fosse, quando surgiu. Não podemos dispensar o uso de protetores para isolar os selos da umidade do ar protegendo-os assim um pouco mais do ataque da ferrugem.

GRAVAÇÃO: É o processo de confecção da matriz em chapa metálica

para a impressão do selo. A estampa do selo é feita em baixo relevo bem fino, para que a tinta se entranhe nesses sulcos no momento da impressão. A impressão feita com este tipo de matriz é muito fina e nítida, com o desenho perfeito. Podemos sentir com os dedos uma espécie de relevo do desenho. A França e a Áustria sempre empregaram muito o processo de gravação para produzir os seus selos.

HELIOGRAFIA: É um processo de gravação em que a chapa metálica da matriz é trabalhada por meios químicos. A preparação dessa matriz é feita por isolamento; recobre-se a chapa com uma substância impermeável ao ácido e, em seguida desenha-se com estilete o motivo do selo, retirando do local desenhado a matéria impermeável. Depois derrama-se o ácido sobre a chapa e o ácido irá penetrar no metal abrindo sulcos no desenho, enquanto o restante da chapa continua protegida. Na hora da impressão a tinta irá penetrar nos sulcos que formam o desenho. Esta forma gravação produz uma impressão menos nítida do que a gravada e a litografada. Este processo também é conhecido como água-forte.

HISTÓRIA POSTAL: É estudo e coleção que se faz, de envelopes circulados, registrando e demonstrando, as várias espécies de taxas utilizadas, no correr da história do correio, do país em questão. Atualmente a História Postal vem ganhando muitos adeptos no mundo inteiro e os envelopes inteiros, em bom estado e com os selos íntegros, valem muito mais do que se fossemos considerar apenas os valores de catálogo dos selos. Até uns cinquenta ou, sessenta anos atrás, quase ninguém guardava os envelopes, normalmente retiravam os selos do envelope para colocá-los na coleção ou então, trocá-los com outros filatelistas. Antes disso, apenas uns poucos especialistas dedicavam-se à História Postal.

ITEIRO POSTAL: Inteiro o postal é uma peça única e completa em papel ou cartão, onde escreve-se carta ou, bilhete. Essa peça é emitida e vendida pelo correio, com selo impresso ou algum dizer tipo: não é preciso selar. Quando comprado pelo usuário, já está valendo tarifa.

Assim, não é necessário selar para poder enviá-la. Os bilhetes postais e aerogramas são inteiros postais.

INVERTIDO: É o selo cujo centro é impresso em posição inversa à legenda do mesmo. É um erro produzido por descuido, quando são necessárias mais de uma passagem do selo na máquina e a folha é colocada ao contrário da posição da primeira impressão.

LAVADO: Um selo lavado é o selo que precisou ser imerso em água para retirá-lo da carta ou então, é novo, sem carimbo algum, mas precisou ser imerso em água para ser desgrudado de outro ou, foi passado em água clorada para que ficasse limpo de manchas ferrugem.

LEGENDA: É tudo quanto aparece escrito no selo, no bloco, na folha, na folhinha, no FDC ou, no inteiro postal.

LEILÃO: É uma forma de venda, na qual selos e peças filatélicas são oferecidos, ao mesmo tempo, para vários participantes. Os selos e peças são vendidos para quem fizer a maior oferta.

LENTE: É um instrumento óptico de vidro ou acrílico que serve para aumentar em várias vezes os detalhes dos selos, imperceptíveis a olho nu. O formato mais tradicional da lente é o redondo com um cabo apropriado para que se possa segurá-la.

LITOGRAFIA: É uma forma de gravação em pedra, para se fazer a matriz da impressão. Este método foi inventado em 1796, por A. Senefelder. O processo litográfico consiste em traçar o desenho com lápis gorduroso sobre a pedra, que depois é molhada e finalmente entintada. A gordura do traçado repele a água. A água se acumula sobre a superfície onde não há desenho e repele a tinta. A tinta adere apenas ao desenho.

MANCOLISTA: É a lista dos selos que faltam na coleção. A palavra vem do francês, do verbo “manquer”, que significa faltar.

MANUSCRITO: Em filatelia o termo manuscrito, pode significar as

anotações do correio feitas à mão sobre uma carta, pode referir-se ao envelope preenchido à mão pelo remetente e, finalmente pode também significar que devido a ausência de selo na agencia, o funcionário ao receber o valor do porte, pago pelo remetente, assinalou na carta, à mão, estar o porte pago e isento de quaisquer outras taxas. Isto acontecia antigamente, devido às dificuldades de transporte, entre as cidades pequenas do interior e a capital, de onde provinham os selos para abastecer as agências.

MARCA: O mesmo que carimbo.

MARCOFILIA: Coleção e estudo das marcas, ou carimbos usados pelos correios para inutilizar os selos.

MARGEM: É o espaço não impresso que enquadra um selo, separando-o dos demais. No caso dos selos não denteados é preciso conhecer o tamanho desse espaço entre os selos, para saber se o selo está perfeito ou não. Existem selos cujos espaços são bem estreitos. Neste caso podemos aceitar selos com margens estreitas. Para evitar dúvidas, quanto a largura das margens é conveniente consultarmos os catálogos, Yvert e Tellier, pois estes trazem as medidas corretas das margens, expressas por dois traços paralelos ao lado de cada selo ou série sem denteação.

MARMORIZADO: Selo marmorizado é o selo impresso em um papel cheio de veios; como é o mármore. Na verdade trata-se de um defeito na produção do papel, provocado pela má distribuição do gesso que era usado na a confecção do papel couchê. Hoje em dia é uma ocorrência raríssima, devido ao uso de máquinas modernas e melhor controle de qualidade na fabricação do papel.

MAXIMAFILIA: É o estudo e o colecionismo dos máximos postais. Veja Máximo Postal

MAXIMO POSTAL: É uma peça filatélica feita com o selo, um cartão postal alusivo ao selo e um carimbo também alusivo ao selo. O selo deve estar afixado na frente do cartão. Os máximos postais oficiais de correio; isto é: feitos e distribuídos pelos correios; são catalogados. Mas á

também os máximos postais particulares; isto é: feitos e distribuídos por entidades, ou mesmo por colecionadores. Os máximos postais particulares são muito procurados pelos colecionadores porque são mais difíceis de se encontrar.

MECANOFILIA: É o estudo e o colecionismo das franquias mecânicas e dos selos de máquina ou distribuidor; isto é os selos etiqueta.

MICRÔMETRO: Instrumento, de precisão, usado para medir a espessura do papel em que o selo foi impresso. As espessuras, quando necessário conhecê-las e distinguí-las, para saber se o papel é médio, fino ou grosso, são dadas em micras, nos catálogos.

MILÉSIMO: Número que indica o ano em que o selo foi emitido. Pode fazer parte da estampa do selo, integrado ao desenho, ou pode estar impresso na margem.

MINT: É uma palavra em Inglês que tem vários significados e entre eles: novo, sem uso que é o que nos interessa aqui. Mas vai mais além em Filatelia: significa que o selo é novo com a goma perfeita. Quando lemos numa lista de ofertas ou catálogo de leilão: selo novo, não podemos ter certeza de que o selo esteja com a goma perfeita; pode ser até um selo sem goma, que não esteja carimbado. Mas se lemos mint, podemos ter a certeza de que o selo é novo, tem a goma perfeita, sem marca de charneira ou, pontinhos de ferrugem.

MUESTRA : O mesmo que AMOSTRA ou, SPECIMEN

N: A letra N, quando aparece ao lado da descrição do selo, em lista de ofertas ou catálogo de leilão, significa que o selo é novo, mas está sem goma.

NN: Quando assim aparece ao lado da descrição do selo, em algum catálogo de leilão ou lista de ofertas, significa que o selo é novo, tem

goma, mas na goma há marca de charneira.

NN(PF): Quando assim aparece ao lado da descrição do selo, em algum catálogo de leilão ou lista de ofertas, significa que o selo é novo, tem goma, porém com pontos de ferrugem.

NNN: As três letras N ao lado da descrição do selo, em algum catálogo de leilão ou lista de ofertas, significam que o selo é novo com a goma original perfeita, sem qualquer marca de ferrugem ou charneira é um selo Mint.

NÃO CIRCULADO: Este termo refere-se a envelopes com carimbos de primeiro dia ou comemorativos (FDC), ou envelopes preparados para envio comum, carimbados normalmente pelo correio, mas que por alguma razão qualquer, deixou de ser enviado. O termo pode referir-se também aos selos que receberam carimbo de favor ou foram desmonetizados. E temos ainda o caso do selo que foi emitido e por alguma razão qualquer não foi posto a venda correios ou, depois de posto a venda, foi recolhido devido a algum erro na sua emissão.

NÃO DENTEADO: O termo refere-se a selo ou bloco sem picotes. A maior parte dos primeiros selos, emitidos no final do século XIX, era sem picotes, isto é: não passavam pela máquina de denteação, que só foi inventada depois, para facilitar o trabalho dos funcionários do correio, para destacar os selos no momento de vendê-los aos usuários. Quando não eram denteados, os selos precisavam ser cortados com tesouras. Por essa razão é que vemos hoje muitos selos antigos com margens estreitas, tortas e as vezes mesmo até sem margem alguma. Na pressa, para atender ao público, ou mesmo por displicência, os selos eram cortados de qualquer jeito. Um exemplar antigo com todas as margens largas e perfeitas vale muito mais, por ser raríssimo. Dizemos ser um exemplar de luxo.

NÃO EMITIDO: O termo refere-se a selo que foi produzido, mas não foi posto em circulação, isto é, não foi posto a venda nos correios ou foi recolhido dos postos de venda logo após os primeiros dias, se descoberto

no mesmo, algum erro expressivo, em sua emissão. Erros em datas, nomes, comemorações, bandeiras, mapas ou valor.

NÃO OBLITERADO: Trata-se do selo sem marca ou carimbo do correio; isto é: NOVO.

NOVO: É o selo sem qualquer carimbo ou marca de correio. Para ser considerado novo, a filatelia moderna exige que o selo tenha goma e não tenha marcas de ferrugem. Em países de clima tropical, como o nosso, os selos lavados, sem goma, mas também sem ferrugem, podem ser admitidos como novos, porém de segunda categoria ou de segunda escolha.

OBJETO POSTAL : É tudo que é enviado pelo correio, carta, cartão postal, pacote, etc

OBLITERAÇÃO: Carimbo ou marca de correio inutilizando o selo.

OBLITERAÇÃO DE FAVOR: O mesmo que carimbo de favor; feito numa agência postal ou guichê filatélico, a pedido do comprador, para efeito de coleção de selos usados, mas não podemos dizer circulados, porque não circulou, e não poderá mais circular, porque perdeu seu valor postal.

OBLITERADO: É o selo com carimbo ou marca de correio.

OBLITERADO À PENA: Na falta de um carimbo, alguns agentes de correio inutilizavam os selos com a pena e tinta de escrever, fazendo a própria assinatura, uma rubrica, uma cruz ou algum rabisco. Há filatelistas que se dedicam ao estudo dessas marcas

ODONTÔMETRO: É uma régua especial em plástico, metal e até mesmo em cartão, na qual estão marcadas as várias perfurações que podem existir nos selos. Serve para medir a distância entre os picotes de um selo e assim poder classificá-lo com maior precisão, conforme pede o catálogo.

OFICIAL: É o selo emitido com a finalidade de portear

correspondência entre órgãos governamentais, ou correspondência de cunho oficial para pessoas físicas ou jurídicas.

OFFSET: A impressão em offset é um processo fotomecânico derivado da litografia. É um processo moderno de impressão de selos, a partir da imagem gravada em folha de zinco ou alumínio, depois transferida para o papel distribuído por um cilindro de borracha. Podemos reconhecer a impressão em offset examinando as superfícies coloridas com auxílio da lupa. As cores aparecerão formadas por pequenos pontos.

OXIDAÇÃO: O mesmo que ferrugem. O selo em contato com a umidade do ar se enferruja. Ver ferrugem.

PACOTARIA: É o nome que se dá a certas acumulações só de selos baratos e com muitas repetições, que só são comprados a preços muito baixos, por pessoas que fazem pacotes ou cartelas de selos, para vendê-los no atacado para as lojas filatélicas.

PACOTE: É uma acumulação de selos preparada para ser vendida, cujo valor dos mesmos geralmente é tão baixo que não justifica o trabalho da venda individual. Isto é: o trabalho que dá para separar os selos, classificá-los e arrumá-los em classificadores para colocá-los a venda. O tempo que irá demorar para vender todos é mais caro do que os selos. Nos pacotes sempre entram também alguns selos de bom valor que estão misturados à pacotaria, para que não se perca tempo verificando-se um por um no catálogo.

PACOTEIRO: É a pessoa que compra grandes acumulações separa os selos por países ou temas e faz os pacotes e os vende para as lojas filatélicas, bancas de jornal e comerciantes filatélicos autônomos.

PAPEL: Na filatelia, o papel é o principal componente físico de um selo. É o corpo do selo. E muitas vezes é pelo tipo de papel empregado

na impressão de um selo, que se pode distinguir um selo de outro, que a primeira vista parece idêntico. Estudar os diferentes tipos papéis e reconhecê-los, quando necessário, é uma qualidade de poucos filatelistas . Requer muita paciência e perseverança.

PAPEL ACETINADO: É um papel de textura sedosa, liso e brilhante.

PAPEL AVERGOADO OU PAPEL VERGÉ: É um papel ligeiramente transparente e flexível, que olhado contra a luz mostra umas listras, regulares, menos transparentes, quase sempre no sentido horizontal do selo. Na realidade trata-se de linha d'água ou filigrana.

PAPEL CEBOLINHA: É um papel finíssimo, como o próprio nome diz, assemelha-se à película que recobre a cebola; transparente e flexível e muito frágil.

PAPEL COM FIOS DE SEDA: É um papel que contém fios de seda em sua massa, podemos vê-los nitidamente são fiapinhos coloridos no verso e às vezes até mesmo na frente do selo. Era muito comum o uso desse papel em selos da Suíça.

PAPEL COSTELADO: É um papel que visto sob a lente ou, a um tacto muito sensível, mostra listras, paralelas feitas mecanicamente no papel após a prensagem da massa, não é linha d'água, como no caso do papel vergé ou avergoado.

PAPEL COUCHÉ OU PAPEL GESSADO: Papel liso, resistente e brilhante, na composição do qual entra uma determinada quantidade de gesso. Dependendo dessa quantidade, pode-se sentir o gesso, perfeitamente com os dedos. Torna-se muito vulnerável ao toque da pinça que pode até danificar sua superfície, deixando traços escuros. Este papel dá um aspecto requintado ao selo. Porém é um papel quase sem flexibilidade. Além de vincar muito, é difícil de destacá-los pelos picotes. Para poder separar os selos é preciso dobrá-lo e desdobrá-lo

pelos picotes, várias vezes, até enfraquecer o papel e poder destacá-los sem arrebentar os picotes. Também as cores da impressão podem esmaecer com certa facilidade e os selos precisam estar bem protegidos, devido à ferrugem que também ataca este papel com certa facilidade.

PAPEL ESMALTE: É um papel parecido com o couché, porém mais flexível e menos denso, branco, liso e brilhante, resiste melhor ao toque e as tintas da impressão tornam-se menos perecíveis ao tempo, chegam a suportar alguma lavagem ligeira, caso necessário.

PAPEL GAUFRE: É um papel passado a seco entre dois cilindros gravados e fica com ranhuras em discreto relevo quadriculado, que pode ser visto ou sentido ao tacto no verso do selo ou com o auxílio da lente.

PAPEL LISO: É o papel uniforme, macio, flexível, de massa compacta, com pouco brilho e boa permeabilidade para fixação das tintas da impressão.

PAPEL LISO PONTINHADO: É um papel com aparência lisa e lustrosa no lado da impressão, porém no verso, com auxílio da lente podemos perceber pontos em forma de pequeníssimos losangos.

PAPEL LUSTRADO: É o papel liso que recebe uma camada a mais de brilho no lado da impressão, porém, antes do procedimento da mesma. Com este tratamento o papel torna-se pouco flexível.

PAPEL ORDINÁRIO: É um papel uniforme, de massa compacta, com pouco brilho, ou nenhum, flexível, macio e um pouco poroso.

PAPEL PONTINHADO: É um papel com pouco brilho e flexível que sob a lente mostra pontinhos em forma de pequenos losangos, tanto no lado da impressão como no verso do selo.

PAPEL PORCELANA: É um papel semelhante ao gessado, porém mais fino e quebradiço. Com o passar do tempo vai ressecando e pode quebrar-se sem ao menos ser tocado.

PAPEL TRAMADO: É um papel que sob a lente, apresenta uma trama semelhante a dos tecidos.

PENNY BLACK : É o nome do primeiro selo emitido no mundo, na Inglaterra, em agosto de 1840. Gravado em preto e branco com a efígie da rainha Victória, tem o valor de 1 Penny, que é a menor fração da Libra. O selo deve o seu nome ao preto predominante de sua gravação e ao seu valor facial.

PERCÊ: Palavra francesa cuja tradução é perfurado.

PERCÊ EN SCIE: O corte feito no papel, com esse tipo de perfuração, é parecido com os dentes de uma serra; formando pequenos triângulos. Aqui por nós é a chada perfuração em serra.

PERCÊ EN POINTS: É a perfuração feita em pontos feita pela máquina em uma mesma linha, mantendo a mesma distância entre um ponto e outro. É o tipo de perfuração mais usada atualmente.

PERCÊ EN LIGNES: É a perfuração em que os pontos se distanciam tanto uns dos outros que, quando os destacamos, ficam como pequenos cortes retos entre os pontos que quase desaparecem. É o caso de duas emissões do Brasil com as cabeças de D.Pedro II. A primeira em 1876 e a Segunda, em 1877, que costumamos chamar de Barba Branca.

PERFIM: É uma perfuração feita nos selos em formato de letras, emblemas ou, algum desenho qualquer. Também chamamos perfim o selo assim perfurado. Esses furos eram feitos em selos utilizados por empresas, como medida de segurança, a fim de não serem furtados por funcionários. Os selos perfurados, só podiam circular sobre envelopes timbrados com as mesmas letras, emblemas ou, desenhos da perfuração. Assim, não serviam para uso pessoal e nem para serem vendidos pelos funcionários.

PERFURAÇÃO: A perfuração foi o primeiro processo mecânico que

surgiu para se destacar um selo do outro. Antes de sua existência usava-se a tesoura para separar um selo do outro. Existem vários tipos de perfurações.

PERFURAÇÃO DESLOCADA: É a perfuração fora do lugar previsto para a mesma. Existem algumas tão deslocadas que cortam o selo pelo meio, outras até enviesadas, os selos assim perfurados entram na qualificação de defeitos ou curiosidades e são muito procurados pelos colecionadores. Esse fenômeno ocorria quando a folha era colocada fora de lugar ou escorregava durante a perfuração.

PERFURAÇÃO EM LINHA: O mesmo que PERCÊ EN LIGNES OU CORTADO EM LINHAS.

PERFURAÇÃO EM SERPENTINA: As linhas são onduladas e contínuas, devido aos arcos formados pelos furos, que mantêm sempre a mesma distância entre si.

PERFURAÇÃO EM SERRA: O mesmo que PERCÊ EN SCIE.

PERFURAÇÃO EM ZIGZAG : O mesmo que PERFURAÇÃO EM SERPENTINA.

PICOTAGEM : O MESMO QUE DENTEÇÃO ou PERFURAÇÃO.

PINÇA: Instrumento usado para pegar os selos. Não se podem pegar os selos com os dedos, para não transmitir a eles a umidade ou gordura da pele. A pinça também facilita e agiliza o trabalho, é muito mais fácil pegar os selos com a pinça. Para isso é preciso usar uma pinça própria para não ferir os selos; deve ter as pontas lisas e retas, sem qualquer ranhura. Essas pontas podem ser finas, arredondadas ou, quadradas.

PLIÉ: é uma palavra francesa que significa dobrado, plissado, em filatelia, para a nós brasileiros, o termo significa que o selo sofreu uma dobra no momento em que estava sendo impresso, devido algum

problema com a máquina ou com papel que se deslocou. Quando desmanchamos uma dessas dobras o seu interior é branco, porque não recebeu tinta. É uma excelente curiosidade, ou defeito.

PRÉ-FILATELIA: É o estudo e a coleção de cartas, envelopes, cartões, bilhetes e dos carimbos de correios particulares e oficiais, já existentes antes da criação dos selos postais em 1840.

PRÉ-FILATÉLICO OU PRECURSOR: é o nome dado às peças enviadas por correios particulares ou oficiais, antes da criação dos selos postais em 1840.

PRÉ-OBLITERADOS: Os pré-obliterados, são os selos já impressos com carimbo, que são usados para remessas de jornais, revistas, ou tudo que implique em um volume de correspondência muito grande, de um único remetente, despachado ao mesmo tempo. São práticos porque economizam o tempo que os funcionários do correio iriam gastar carimbando os selos normais. São poucos os países que os utilizam, entre eles, está a França.

PORTE: É o valor da tarifa postal. Isto é: o valor cobrado pelo correio para o serviço de transportar e entregar uma determinada correspondência. Esse valor irá depender da distância a ser percorrida e do peso da correspondência ou volume.

PORTEADA: É a correspondência, com selos e carimbo ou, passada pela máquina de franquia, pronta para ser expedida. É a correspondência paga para ser entregue.

POSTAL: É o cartão postal. Um cartão quase sempre retangular, com uma estampa na frente e tem no verso espaço demarcado para a fixação do selo, para o endereçamento ao destinatário e a mensagem. Alguns são emitidos pelo correio. A maior parte deles, porém, é impressa por empresas particulares, como esses que são comprados em bancas de jornal e papelerias. O termo Postal também é relacionado ao que se

refere ao correio, desde objeto postal, serviços, leis, etc.

POSTAL MÁXIMO: O mesmo que MAXIMO POSTAL.

PROJETO: Quando surge a idéia de se fazer uma emissão, a primeira fase é o projeto, isto é: são feitos vários desenhos para que se possam escolher os melhores dentre eles.

PROVA: Depois do projeto aprovado, a segunda fase da emissão são as provas, para se saber se o selo após a impressão ficará bom. Assim é confeccionada uma matriz e feitas impressões de experiência, para estudo e aprovação final da emissão.

PROVA DE ARTISTA: Dos desenhos escolhidos entre os projetos são confeccionadas matrizes para que sejam impressos e se possa escolher qual ficará melhor e mais condizente com a emissão proposta.

PROVA DE CHAPA: após a escolha do desenho, a escolha do tipo de impressão, é feita a prova de chapa. Uma impressão prévia, feita para saber se a chapa foi bem confeccionada, a fim de que os selos da emissão saiam todos perfeitos, sem manchas, riscos e outros defeitos, que possam prejudicar a emissão inteira ou alguns selos da mesma, onde possam aparecer saliências e reentrâncias erradas. Esta é a quarta fase dos trabalhos relacionados com a impressão de um selo.

PROVA DE COR: É a impressão do selo já escolhido na chapa já aprovada em algumas cores ou tonalidades, para a escolha da cor final, esta é a quinta fase e a ultima no que diz respeito aos trabalhos de impressão.

PROVA DE CUNHO: Após a escolha do desenho, são confeccionadas várias matrizes para tipos diferentes de impressões, para que se escolha qual delas ficará melhor para o desenho escolhido, esta seria a terceira fase dos preparativos da emissão.

PROVA DE DENTEADO: As folhas das provas são passadas pelas máquinas de dentear, com várias denteações diferentes, para que se escolha a mais adequada ao selo.

PROVA DE GRAVADOR: Esta prova é feita se entre os vários tipos de impressões existentes, for escolhida a gravação. Serão chamados alguns gravadores que trabalharão no mesmo desenho, para que se escolha a melhor matriz.

PROVA DE LUXO: Esta é uma prova feita para servir de amostra do selo, após tudo escolhido e decidido, é confeccionada uma prova que é distribuída como amostra para pessoas e entidades relacionadas com os correios, órgãos afins e à emissão. Para que não haja confusão com o selo, são feitas em um papel diferente, de melhor qualidade que o usado para a impressão do selo.

QUADRA: São quatro selos juntos, isto é: dois selos superiores e dois selos inferiores. Se forem quatro selos iguais essa é uma quadra normal ou múltiplo de quatro. Se forem quatro selos diferentes, dizemos tratar-se de uma série em quadra ou em se-tenant quadra. Atualmente muitas séries são emitidas assim em quadras.

QUADRA COM CARIMBO COMEMORATIVO: É a quadra que tem o CBC bem centro, pegando os cantos dos quatro selos com uniformidade. Fica muito bonita e serve para ser colecionada assim, ou para enfeitar coleções temáticas ou de países.

QUADRO INVERTIDO: É quando as margens do desenho, molduras e legendas estão invertidas em relação ao centro do selo.

REEMBOLSO POSTAL: É uma postagem especial de mercadoria, para ser usada por empresas credenciadas junto ao correio. O correio só entregará o pacote, ao destinatário, mediante o pagamento do valor da mercadoria e da tarifa postal e depois efetuará o pagamento ao remetente.

REGISTRADA: É a remessa postal, feita com um documento de garantia de entrega. A correspondência ou, volume despachado desta forma tem uma tarifa mais alta e leva um carimbo ou etiqueta com a palavra registrada em evidência contendo também um número de identificação grafado mão, que será o mesmo número que constará no

recibo da remessa que foi entregue ao remetente, que poderá fazer reclamação e ser indenizado, caso a correspondência ou volume não chegue ao seu destino.

REGOMADO: É o selo que teve sua goma original retirada por estar enferrujada ou com marca de charneira e depois recebeu a aplicação de uma nova camada de goma. Quando o selo estiver nestas condições, não pode ser vendido como se tivesse goma original perfeita. O selo regomado é facilmente reconhecível, pois a aplicação da goma é difícil, o pincel deixa alguns traços, os picotes ficam endurecidos e a goma dificilmente chega a ser da cor da goma original. Entretanto, se regomagem for feita com aerógrafo ficando quase perfeita e difícil de ser reconhecida.

REIMPRESSÃO: É um mesmo selo emitido pela segunda, terceira, vez, com a mesma matriz. Há vários motivos que levam a imprimir o mesmo selo mais de uma vez 1- O que foi primeiro deles e o mais comum é quando era feita uma tiragem pequena e os selos acabavam antes que houvesse uma nova emissão. Antigamente isto era freqüente porque havia um espaço de tempo muito grande entre uma emissão e outra. Para uso de correio o valor do selo era o mesmo, mas no sentido do valor filatélico as reimpressões valem muito menos que os primeiros selos emitidos. 2- Pode haver reimpressões de selos, que saíram com algum erro, ou defeito na primeira tiragem, então o selo errado ou defeituoso é recolhido, passando a chamar-se não emitido. Neste caso, os selos já corrigidos, são postos em circulação e valorizarão normalmente como qualquer outro selo. 3- Pode haver reimpressões apenas com datas ou valores modificados, para economizar na emissão de novos selos, assim fazem modificações mínimas nas mesmas chapas com as alterações necessárias. Nestes caso citados as reimpressões são normais e os valores filatélicos, vão ser sempre relativos à quantidade emitida; assim, às vezes, uma reimpressão poderá até valer mais que a primeira emissão. 4- Infelizmente, existem também as reimpressões fraudulentas, quando as casas impressoras mal geridas, ou funcionários, onde os selos eram encomendados, faziam emissões por conta própria,

com a mesma chapa e, as vendiam, sem que passassem pelos guichês de correio, diretamente às grandes empresas, que, utilizavam quantidades imensas de selos em suas correspondências. Não podemos chamar este tipo de reimpressão de falsa, porque na verdade não eram falsificações já que eram feitas nas mesmas chapas do selo original.

REINCISO: É o selo em que a máquina de impressão bate duas vezes com uma deslocação mínima da chapa, a dupla impressão, aqui neste caso, é quase imperceptível, vai aparecer somente em alguns detalhes do selo.

RELEVO: Alguns selos apresentam saliências na sua impressão. Essas saliências, na maior parte das vezes são feitas com moldes em alta temperatura. Um dos tipos de relevo mais antigo, é o que existe nos primeiros selos de Portugal.

REMANESCENTES: quando, por um motivo qualquer, uma emissão é recolhida, após haver circulado alguns dias ou semanas, os selos que foram comprados antes, nos guichês de correio são chamados remanescentes. Os selos retirados são incinerados. Em 1997, aqui no Brasil, nós tivemos uma série regular de frutas, que por ter sido emitida sem goma, as agências de correio não a aprovou para o uso e, assim, depois de um curtíssimo tempo à venda, os selos foram recolhidos. As séries que foram compradas antes, tiveram uma grande valorização e são chamadas remanescentes.

REMETENTE: É a pessoa que envia a correspondência. Pode ser pessoa física ou jurídica (empresa).

REMONTAGEM: é uma prática ilícita, praticada por pessoas habilidosas, para enganar os outros. Podem fazer dessa forma preciosas cartas antigas, a partir de cartas antigas também, porém mais comuns, podem fazer peças com centro invertido, tête-beches, e uma porção de outras falcatruas. Mas é nas cartas antigas é que se concentra mais o perigo.

REPARADO: Os selos antigos sofreram muitas avarias, no manuseio nos próprios correios ou, mesmo dos primeiros filatelistas, que os colavam diretamente no papel ou então, os arrancavam das cartas sem os cuidados especiais necessários. Dessa forma, tornou-se um hábito fazer pequenos consertos nos selos muito caros para que pudessem ser reaproveitados em coleções de boa qualidade, sem enfeá-las. Não é crime reparar ou mandar reparar um selo, entretanto, o comprador deve ser informado, quando comprar um selo assim e, pagar um valor muito menor que o do selo perfeito. Existem consertos tão perfeitos, que só um filatelista muito experiente poderá perceber. Uma boa dica para saber se o selo é perfeito, ou está consertado é colocá-lo em uma superfície escura e molhá-lo inteiro na benzina. O lugar em que o selo teve o conserto irá aparecer mais claro, ou mais escuro que o restante do selo.

REPETIDO: Quando temos mais de um exemplar do mesmo selo, dizemos que os excedentes são repetidos, ou duplicatas. São usados para as trocas, com outros filatelistas.

REPICOTADO: Quando o selo perdia um picote ou estava com alguns picotes mais curtos, antigamente, costumavam repicotá-lo. Se a repicotagem, tiver sido feita apenas para restaurar o selo, podemos encarar o selo em questão como um selo consertado, quem o comprar deverá ser informado sobre isso e evidentemente pagará um valor menor pelo selo, como no caso dos selos reparados. Existem, porém, as repicotagens falsas para fazer o selo passar por uma variedade de maior valor. Neste caso, o selo foi adulterado não vale nada. Se um selo valer muito mais do que outro igual, devido à diferença de picotes, só deve ser comprado se estiver vinculado a um atestado de autenticidade dos picotes.

RETARDATÁRIA: É a correspondência postada no correio com um atraso que a impede de sair na mala do dia. Irá seguir caminho na mala do dia seguinte e isso ocasionará um atraso de pelo menos um dia. Para justificar o atraso e isentar o correio de culpa, é utilizado um carimbo

especial ou fazem alguma anotação à mão, para o destinatário saber que a carta pode ter sido postada no dia marcado pelo carimbo datador, mas fora da hora certa para ser encaminhada naquele mesmo dia. O carimbo DH que vemos em alguns envelopes circulados significa esse procedimento do correio.

RETOCADO: Quando sai uma emissão que apresenta algum pequeno defeito e, depois é feito algum conserto na chapa, para corrigir o defeito, estamos fazendo um retoque e o selo da tiragem posterior a esse retoque, nós chamamos de retocado.

RETORNADO: É o volume ou carta que volta ao remetente quando o destinatário não é encontrado, ou se encontrado, recusa-se a receber a correspondência. Há um carimbo grande, retangular, especial, pondo em destaque os motivos principais do retorno, com um campo ao lado, onde é assinalado manualmente, pelo entregador, o motivo pelo qual a correspondência voltou e informando quem lhe devolveu a correspondência.

RISCO: É um tipo de defeito na chapa, que faz com que alguns selos de uma folha impressa, saiam com algum risco que não é próprio do selo. É um defeito no selo ou uma curiosidade. Não é uma variedade.

SELO: Aqui, tratando de filatelia, selo é um recibo do pagamento de uma taxa. O selo pode ser postal ou fiscal. O selo postal é aquele usado pelos correios, para cobrar o porte da correspondência, isto é: pagar o transporte e a entrega das cartas e encomendas. O selo fiscal é o selo usado para recolher imposto, é usado em documentos e alguns artigos manufaturados ou, artigos importados e tudo quanto esteja sujeito a lei do selo e tenha imposto a pagar ao estado.

SELO AÉREO: É o selo emitido com a finalidade de portear cartas e objetos enviados pelo correio aéreo. O Brasil já não emite mais selos aéreos, mas os Estados Unidos, a França, as Colônias Francesas, e mais outros poucos países, ainda emitem selos aéreos com altos valores de

porte.

SELO APÁTRIDA: É o selo que não tem pátria, não pertence a país algum do presente ou do passado. Não passa de mera figurinha. São as chamadas emissões espúrias.

SELO BENEFICENTE: É o selo emitido com a finalidade de angariar fundos para beneficência. São as chamadas sobretaxas obrigatórias dos tipos que vemos nos selos da Alemanha e da Suíça como os Pró-Infância e Pró- Juventude. No Brasil nós tivemos umas emissões, que saíam anualmente no mês de novembro, para a luta contra a Hanseníase. Era obrigatório o uso desse selo junto com o selo do porte, durante o mês inteiro.

SELO CLÁSSICO: É o selo emitido no período entre 1840 e 1900. Melhor dizendo: são clássicos apenas os selos das primeiras emissões de cada país.

SELO COMEMORATIVO: É o selo emitido para comemorar algum acontecimento passado ou presente, personagem, festividade, etc.

SELO CORTADO: O mesmo que selo BISSECTO OU BISSECTADO, isto é: quando uma tarifa era menor que o selo, o agente de correio colocava metade do selo sobre a carta. Tais selos para fins filatélicos, valem apenas sobre envelopes circulados e só se a peça for expertizada, no caso das muito caras, para que se tenha a certeza de não ser uma remontagem do envelope.

SELO DE BOBINA: É o selo destacado de uma bobina, que é um rolo de selo que fica no interior de uma máquina de vender selos. Esse selos são picotados apenas em dois lados; ou só no sentido horizontal ou só no sentido vertical.

SELO DE DEPÓSITO: Era uma espécie de selo usado antigamente

para validar os vales postais. A agência que recebe o dinheiro chama-se agência recebedora; a agência de destino, que paga ao destinatário do vale postal é a agência pagadora. Antigamente, quando uma pessoa depositava o dinheiro em uma agência, ela mandava para a agência pagadora um vale selado com os selos de depósito, perfazendo o valor exato da quantia que deveria ser paga ao destinatário do vale. Esta agência recebedora enviava ao destinatário um outro vale informando a quantia que lhe seria paga. O destinatário ia ao correio e recebia o dinheiro e assinava um canhoto de recibo, naquele mesmo vale selado e inutilizado.

SELO DE DEVOLUÇÃO: Era um selo emitido para ser usado pelo correio na carta ou encomenda devolvida ao remetente, que deveria pagar o valor do selo para poder retirá-la.

SELO DE TAXA OU DE MULTA: O selo de taxa era usado, quando o remetente colocava selos a baixo do valor porte, então o destinatário era obrigado a pagar o restante da tarifa, indicado no selo de taxa, ao retirar sua carta ou encomenda no correio. Poucos países ainda os emitem, alguns costumam usar um selo de correio comum para isso e outros apenas fazem uma anotação manual do valor a ser pago.

SELO DE TAXA PARA JORNAL: Este selo era usado do mesmo modo que o de taxa para correspondência, unicamente em jornais ou, revistas, para cobrar a diferença entre a postagem usada e a da postagem correta para o jornal enviado. Era pago pelo destinatário.

SELO DE TELEFONE: Foram selos usados para pagar o uso do telefone público nos países em que a telefonia pertencia aos correios.

SELO DE TELEGRAFO: Foram selos usados pelos serviços telegráficos.

SELO EXPRESSO: com a finalidade de portear a correspondência expressa, mais rápida e com tarifa mais alta. Com a desburocratização dos correios, a maior parte dos países atualmente, emite selos com várias tarifas diferentes, de acordo com todas as tarifas vigentes e quase não se usam mais esses selos com denominações e emissões especiais para cada

tipo de correspondência. Nos Estados Unidos, porém, ainda são emitidos quase todos os tipos de selos.

SELO FISCAL: Selo fiscal é o selo usado para recolher imposto para o governo, em documentos, produtos industrializados regidos pela lei do selo: como cigarros e bebidas e também produtos importados de vários gêneros. São as chamadas estampilhas. Mas também foram usados selos normais, com finalidade fiscal, em documentos neste caso só se pode definir qual foi a utilização dada ao selo, se o mesmo ainda estiver no documento ou, pelo carimbo. Infelizmente, nos casos de obliteração a pena, fica meio duvidosa a distinção, pois tanto os correios, como os cartórios, usaram a obliteração a pena, na falta de um carimbo. É preciso que se tome cuidado com selos clássicos carimbados, quando o seu valor for muito alto. Se o carimbo for roxo ou azul, trata-se de selo de correio usado como selo fiscal e aí, seu valor é menor que o do selo com carimbo de circulação de correio que é preto.

SELO FURADO: O selo com um furo redondo com diâmetro de 3mm a 5mm é um selo que foi inutilizado pelo correio para não ser usado em correspondência. Alguns selos assim com o furo, até tem o valor cotado nos catálogos universais; sempre por uma fração mínima do valor do selo novo ou do selo usado. Serve para estar no lugar de selos caríssimos e preencher a lacuna na coleção.

SELO LOCAL: É o selo emitido por uma cidade estado ou região de um país, para postar correspondência apenas naquela localidade.

SELO PARA ENCOMENDAS POSTAIS: É o selo emitido especialmente para ser usado nos volumes transportados pelo correio. Não são todos os países que o utilizaram, mas a Bélgica, França, Estados Unidos ainda fazem uso deles.

SELO PARA JORANAIS: Como o próprio nome diz: os selos para jornal foram emitidos para portarem jornais. Os jornais eram fechados com uma cinta de papel, com o endereço do destinatário e o selo.

SELO OFICIAL: é o selo emitido especialmente para ser usado na correspondência oficial. Há casos em que são usadas apenas perfurações com letras ou insígnias nos selos normais, como nos antigos da Inglaterra e Colônias Inglesas; muita gente pensa que são perfins, mas na verdade são selos oficiais.

SEM CHARNEIRA OU SEM MARCA DE CHARNEIRA: Dizemos que o selo está sem charneira quando o verso do selo apresenta-se completamente limpo, sem qualquer marca de aderência ocasionada pelo uso de charneira.

SEM GOMA: O selo pode estar sem goma quando foi emitido sem goma, como no caso do Brasil, no início dos anos 70. Neste caso o selo está em seu estado perfeito, se não tiver marcas de ferrugem ou gordura. Mas, o selo pode estar sem goma devido a processo de lavagem, com a finalidade de tirar manchas de ferrugem, gordura, ou simplesmente, descolá-los de papel ou de outros selos. Quando o selo novo está sem goma, por ser um selo lavado, vale menos do que os seus similares com a goma perfeita.

SÉRIE: Série é um conjunto de selos referentes a um mesmo assunto, emitidos ao mesmo tempo ou, em tempo corrido durante alguns meses ou mesmo anos. A série pode também significar um conjunto de pequenas séries que vão sendo emitidas no correr de um ano ou, até mesmo de alguns anos seguidos, sempre com o mesmo motivo; como temos a Série dos Uniformes Militares ou a de Trajes Típicos, ambas emitidas pela Espanha. Vários países emitem Séries Turísticas mostrando suas mais belas atrações e há também a famosa Série de Bandeiras emitida pela ONU.

SÉRIE CORRENTE: Este termo é a tradução do termo encontrado no Catálogo Yvert Tellier : Série Courant. Significa uma série que vai

saindo aos poucos no correr de um ano ou de vários anos, formada por selos regulares, cuja finalidade é meramente postal, sempre sobre um mesmo assunto; como tivemos aqui no Brasil : Cruzeiros, Madrugada Republicana, Vovó, Netinha, Bisneta ou Vultos Célebres, Cifras, Tipos e Profissões, Recursos Nacionais, Patrimônio Histórico, Aves Urbanas etc.

SE-TENANT: O termo é francês e em filatelia significa uma série com dois ou mais selos diferentes impressos juntos: em par, trinca, quadra, sextilha. Atualmente emitem até séries em se-tenant folha

SOBRECARGA: É um carimbo usado em máquina impressora na qual se passavam as folhas excedentes de alguma emissão, para que pudesse ser reutilizada com novo valor facial, nova moeda, novo tipo de governo, alguma ocupação em caso de guerra e coisas desse tipo e mudança da finalidade postal: passar um selo que era de correio comum, para correio oficial ou aéreo. Na América do Sul e Central foram usadas muitas sobrecargas, às vezes até mesmo uma sobre outra, para reaproveitarem emissões muito grandes e descontroladas feitas no passado.

SOBRETAXA: Significa a cobrança de uma taxa extra, além do valor do correio. Podemos dividir em duas categorias essa cobrança de mais uma taxa. Existe um tipo de sobretaxa que já vem impressa no selo com um sinal + junto ao valor postal do selo. O outro tipo de sobretaxa é a feita com uma finalidade emergencial, como imposto de guerra, inundação ou qualquer outra ocorrência exija algum recolhimento monetário extra; até mesmo um aumento de tarifa postal urgente. São usados selos normais já em circulação, cujas folhas são passadas nas máquinas para receberem a sobrecarga. Ver sobrecarga.

SPECIMEN: O mesmo que AMOSTRA ou MUESTRA. Ao selo com a sobrecarga **SPECIMEN**, servia para ser enviado aos órgãos oficiais, agências de correio, consulados, embaixadas, como amostra de uma emissão que ia entrar em circulação.

TAB: É um apêndice na parte inferior dos selos de Israel. Separado do mesmo pelos picotes. Não tem valor postal é feito para complementar e

embelezar o selo. Mas os selos perdem grande parte do seu valor filatélico, se estiverem sem o TAB.

TALHO-DOCE OU GRAVAÇÃO: Tipo de impressão de selos com uma gravação especial em metal. Na chapa metálica são cavadas à mão com uma ponta de aço cujo nome é buril as linhas do desenho, formando vários sulcos na chapa. A tinta é passada sobre a chapa penetrando nos sulcos. Quando a chapa é aplicada ao o papel a tinta depositada nos sulcos transfere-se para o mesmo, criando um pequeno relevo. Podemos distinguir se um selo é gravado passando levemente o dedo sobre ele; dá para sentir perfeitamente o relevo. É a forma de impressão mais bonita. A França, a Áustria, Tchecoslováquia, os países nórdicos usaram muito este tipo de impressão.

TELEGRAMA: Ao pé da letra, telegrama é a mensagem enviada por telegrafo, mas atualmente os telegramas podem ser mensagens enviadas pela Internet de uma agência de correio para outra, que fará a entrega a mensagem ao destinatário rapidamente.

TEMA: Assunto, motivo, objeto, proposição de uma coleção.

TEMÁTICA: A coleção temática aborda um assunto, faz uma proposta, tem um motivo ou, tem como objeto, algo específico de acordo com o conhecimento, o gosto e a afinidade do colecionador. Exemplo: Fauna, Flora, Direito, Educação, Ecologia e uma imensa gama inimaginável de temas que podem ser abordados, hoje em dia há selos sobre quase tudo quanto existe no mundo.

TIRAGEM: É quantidade de selos impressos de uma emissão. A tiragem deve respeitar a quantidade necessária para circulação de correspondência do país. Se a previsão feita ultrapassar em muito o limite da utilidade, a emissão poderá ser considerada abusiva.

TIPOGRAFIA: É um nome antigo pelo qual costumavam chamar as Casas Impressoras dos Selos.

TIPOGRAFADO: É o selo impresso pelo processo tipográfico. É facilmente reconhecido devido a falta de detalhes e tem os contornos ás

vezes imprecisos, bem diferentes de um selo gravado ou litografado. Esse processo foi usado apenas no período inicial das emissões. Era prático rápido e barato.

VALOR DE CATÁLOGO: É o valor que o selo passa a ter, quando é catalogado e os exemplares tornam-se escassos ou esgotam-se nos correios. Esse valor é calculado em base da relação entre a quantidade de exemplares emitidos e o valor facial. Quanto menor for a tiragem mais caro será o selo e se for alto o valor facial desse selo, maior ainda será o valor de catálogo. Mas não significa que seja o valor de mercado.

VALOR FACIAL: É o valor impresso no selo e que é pago quando comprado no correio enquanto houver exemplares a venda.

VALOR DE MERCADO: É valor de compra e venda de um selo no mercado em que está inserido. Um selo muito procurado às vezes mesmo valendo menos no catálogo, pode ter um valor de mercado mais alto do que um de valor maior no catálogo. Pode existir a venda muitos exemplares de uma emissão de alto valor de catálogo e poucos de uma outra emissão de menor valor. O valor de mercado funciona de acordo com a lei da oferta e da procura.

VARIEDADE: É uma variação de um único selo, que surge de uma única tiragem ou de várias tiragens para completar a necessidade postal da emissão. É a diferença de tonalidade de uma com, a diferença de picotes, a diferença de papéis, conseqüentemente a de filigranas. E tudo quanto seja feito de diferente, propositadamente para completar uma tiragem, durante a produção da mesma, ou para uma reimpressão. Essas variações ocorriam devido ao aproveitamento de algum outro papel em estoque, ou a pressa que impedia o ajuste das máquinas para usar a perfuração do selo original. Ou o uso de tintas diferentes. Não era um erro, era uma variação deliberada dos funcionários encarregados ou de seu chefe, para não interromper a impressão ou, para repor rapidamente os estoque de selos necessários para a circulação postal.

VESTÍGIOS DE FERRUGEM: São marcas muito leves ou apenas pontinhos mínimos, quase invisíveis de ferrugem, quando a ferrugem começa a atacar o selo.

VINHETA: É um apêndice que às vezes existe em um selo separado do mesmo por picotes ou, no caso do selo não ser denteado, por um espaço; pode existir também em bloco ou folha, serve para dar maior realce ao motivo do selo ou, dizer alguma coisa sobre o selo. Essa vinheta às vezes quase igual a um selo, não tem valor facial e não tem valor postal, sem o selo não tem valor algum, nem em coleção.